

Cartografia afetiva

Exposição de Denise Vourakis apresenta obras que fazem mapas baseados mais nas emoções do que nas referências geográficas

Nahima Maciel

Foi para atender ao pedido de uma professora do mestrado em Artes Visuais que a artista plástica Denise Vourakis começou a imaginar uma cartografia afetiva de seus próprios percursos. Carioca radicada em Brasília, a artista estudava na Universidade de Brasília (UnB) e precisava fazer um mapa mental de seu percurso até o campus a partir de referências mais emocionais e menos geográficas. “E percebi que não tinha nenhuma referência no caminho, a referência que eu tinha eram as árvores pelas quais passava. Mas ir de Brasília até Pirenópolis se tornou, para mim, uma referência emocional muito forte”, conta a artista, que tem uma residência secundária na cidade histórica goiana.

A ideia dos mapas afetivos deu origem a uma série de trabalhos expostos agora na Galeria Parangolé do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul) com o nome de *Linhagem cartográfica*. “Essa é uma pesquisa artística que venho realizando já tem uns três anos e que começou a partir de uma imagem que construí do mapa do DF dentro do estado de Goiás”, explica Denise, que é formada em psicologia e em artes plásticas.

Depois da experiência do

DIVULGAÇÃO



Divulgação



mestrado, Denise começou a fazer mapas nos quais as referências nem sempre eram geográficas ou de lugares. Observações emocionais podem ter mais peso em alguns trabalhos e os

suportes são variados, vão do vidro e do acrílico à tela pintada a óleo e ao desenho em guache. “A exposição tem essa pegada dos percursos, dos deslocamentos, dos itinerários que a gente

Linhagem Cartográfica: referências emocionais

SERVIÇO

Linhagem Cartográfica

De Denise Vourakis. Visitação até 22 de setembro, de terça a domingo, das 10h às 20h, na Galeria Parangolé do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Classificação indicativa livre. Entrada franca

constrói, sejam físicos, geográficos, mas também emocionais, com significados e referências que construímos durante a vida”, avisa.

As obras carregam também algumas homenagens aos antepassados da artista, que é descendente de gregos, cearenses e indígenas caiçaras. Por isso, entre os materiais há elementos como areia, uma referência ao mar do Rio de Janeiro natal, e objetos herdados, como louças, tecidos e roupas. São homenagens, Denise explica, aos ancestrais e os percursos que, fatalmente, acabaram fazendo.